



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

BIB 03896 – Representação Temática III

Classificação de documentos em sistemas de informação

Prof. Marcelo Nair dos Santos

O número de chamada:

endereço dos recursos bibliográficos



versão 2011/2 para uso didático

Vitória – ES
2011

©2004-2011 by Marcelo Nair dos Santos.

Catálogo-na-publicação (CIP)

025.81
S237n

Santos, Marcelo Nair dos, 1973-

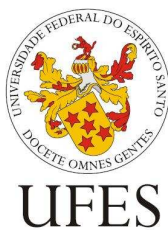
O Número de chamada : endereço dos recursos bibliográficos. - ver. 2011/2 para uso didático. - 2004-2011.

p. : il., color. ; 30 cm. - (Classificação de documentos em sistemas de informação)

Inclui bibliografia.

As numerações das seções concordam com as unidades do programa da disciplina Representação Temática III.

1. Número de chamada (Biblioteconomia). I. Título. II. Série.



Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas

Departamento de
Biblioteconomia

Campos Universitário Alair Queiroz de Araújo
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória – ES
29075-910 (27) 4009-7717

www.biblioteconomia.ufes.br

<http://ava.ufes.br>

tematica3@yahoo.com.br

Folha-de-rosto: clipart disponível em <http://office.microsoft.com/pt-br/clipart/default.aspx>

SUMÁRIO

2.1 Suportes físicos de informação: notação de autor	5
2.1.1 Critério primário: o número de classificação	5
2.1.2 Notação de autor	6
2.1.2.1 Uso da Tabela Cutter-Sanborn	6
2.1.2.1.1 Marca da obra	7
2.1.2.1.2 Regras de aplicação da Tabela de Cutter-Sanborn	9
2.1.2.1.3 Casos especiais	14
2.1.2.1.4 Uso da Dewey Cutter Program	18
2.1.2.2 Tabela PHA	18
2.1.2.3 Ausência de tabelas	18
2.1.2.3.1 Sistema nominal	18
2.1.2.3.2 Tabela alternativa	19
2.1.3 Outros elementos do número de chamada	20
2.1.3.1 Volumes, partes, fascículos, etc.	20
2.1.3.2 Edição/ano	20
2.1.3.3 Exemplares	21
2.1.3.4 Uso de prefixos, ou, assinalar coleções	21
2.1.3.5 Número de registro	22
2.1.4 Padronizando o número de chamada	22
2.1.4.1 Que elementos usar?	22
2.1.4.2 Qual o tipo de fonte?	22
2.1.4.3 Tamanho da etiqueta	22
2.1.4.4 Localização e alinhamento da etiqueta na lombada?	22
2.1.4.4.1 Alinhamento dos elementos da etiqueta	22
2.1.4.4.2 Localização dos elementos além da lombada	23
2.1.4.5 Proteção da etiqueta na lombada?	23
2.1.4.6 Restrições à circulação?	24
2.1.5 Número de chamada de Ranganathan	24
Referências	25
ANEXOS	27
Anexo A – Capítulo 02 da Colon Classification (Ranganathan, 1960)	27
Anexo B – Capítulo 3 da Colon Classification	28

Em branco

2.1 SUPORTES FÍSICOS DE INFORMAÇÃO: NOTAÇÃO DE AUTOR

O arranjo e a organização dos suportes físicos de informação são feitos através de um código geralmente denominado **número de chamada**. Tal código objetiva identificar e atribuir uma localização ou endereço físico fixo ou relativo para recurso de informação armazenado em suporte físico (impressos, audiovisual, etc.) dentro de um serviço de informação.

Os elementos integrantes do número de chamada, geralmente, são impressos em etiquetas que posteriormente são coladas na lombada do recurso bibliográfico. Isso não deve ser feito em recursos bibliográficos raros em seu conteúdo ou em seu formato (obras raras). Além da lombada, algumas bibliotecas, registram-no no verso da folha de rosto da obra ou em outra parte do item conforme determinado pelo manual de procedimentos internos do serviço de informação. Para Lehnus (1978), a notação de autor:

- organiza as publicações nas estantes numa sequência lógica;
- atribui ao documento um sinal ou código que permita diferenciá-lo dos demais;
- fornece um sinal ou código que facilite a busca de qualquer publicação nas estantes, e seu retorno às mesmas;
- facilita a manutenção do registro das publicações emprestadas.

Em bibliotecas brasileiras, o número de chamada é estruturado em níveis dispostos em linhas. O primeiro nível define o critério primário em que os recursos bibliográficos são organizados critérios secundários são definidos pelos níveis subseqüentes.

Dois níveis são essenciais à composição do número de chamada: o primeiro, geralmente o critério primários em obras gerais, é o assunto que geralmente é codificado através de sistemas de classificação como CDD ou CDU; o segundo nível refere-se à notação de autor, composta por uma letra seguida de números decimais advindo de uma Tabela, geralmente, a Tabela de Cutter-Sanborn (1976). Níveis subseqüentes são inseridos à medida que necessário para singularizar o número de chamada.

1º. nível

2º. nível

760
E74

Escorel, Ana Luisa.

O efeito multiplicador do design / Ana Luiza Escorel. - São Paulo : Ed. SENAC, 2000.

117p. : il. (algumas col.) ; 21cm.

ISBN 8573591080 (broch.)

1.Artes gráficas. I.Título.

Outros níveis podem ser acrescentados à composição do numero de chamada de acordo com a necessidade do serviço de informação. Neste texto didático, apresenta-se a estrutura, o significado e as possibilidades do número de chamada, a saber: **classificação, notação de autor e outras informações do número de chamada**.

2.1.1 Critério primário: o número de classificação

A rigor, o critério primário em bibliotecas é a forma ou formato de publicação: (por exemplo, audiovisual, periódico, referência) geralmente encerrado em espaços físicos adequados. Mas nem sempre tal fato está explícito no número de chamada. Por isso, neste texto, a forma ou formato de publicação será desconsiderado como critério primário.

Geralmente o critério primário de organização da informação em bibliotecas e serviços de informação com predominância de suportes físicos de informação, especialmente livros, é feita através de sistemas de classificação bibliográfica, como: Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou Classificação Decimal Universal (CDU) que serão estudadas com mais profundidade adiante.

Em recursos como: revistas, jornais, seriados e outros recursos continuados, no lugar desses sistemas algumas bibliotecas preferem adotar a ordenação alfabética de título como critério primário de arranjo. Na

ordenação dos títulos, sugere-se adotar os preceitos da norma NBR6033 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989) para a devida organização do acervo da hemeroteca.

Recursos como DVD, CD, VHS e mídias similares podem ser ordenados por números, por ordem de chegada ou por critérios alternativos criados a partir do uso de: cores, símbolos, desenhos, códigos alfanuméricos, etc. que denotam áreas do conhecimento.

2.1.2 Notação de autor

Critério secundário de organização da informação, ou, segundo nível do número de chamada onde se atribui um código alfa-numérico que representa o sobrenome do autor ou da primeira palavra do título cujo objetivo é ordenar as obras que apresentam igualdade no critério primário (classificação). A notação de autor pode ser codificada por: Tabela Cutter-Sanborn (1976), Tabela PHA (PRADO, 1976), letras do autor (sistema nominal) ou tabelas alternativas.

2.1.2.1 Uso da Tabela Cutter-Sanborn

O esquema de notação de autor mais popular foi desenvolvido por Charles Ammi Cutter. De acordo com Wynar (1976), inicialmente, Cutter desenvolveu a tabela de dois dígitos que, posteriormente, a tabela foi expandida para três dígitos por Kate F. Sanborn. Ela não usou a tabela de dois dígitos como base para sua tabela e por isso Cutter resolveu expandir a sua própria tabela para três dígitos. Portanto, há três variações das tabelas: 1) a tabela de dois dígitos; 2) a tabela de três dígitos de Cutter-Sanborn¹ (a mais empregada no Brasil); e 3) a tabela de três dígitos de Cutter².

Em um primeiro momento a notação do autor parece não ter lógica. Mas tem. A principal função da notação de autor de Cutter-Sanborn é ordenar as diversas obras de um mesmo autor dentro de um mesmo assunto (número de classificação).

Como regra geral, “usa-se a entrada principal [definida pelas regras do AACR2] para atribuir a notação do autor na tabela Cutter-Sanborn [...]” (LEHNUS, 1978 p. 20). O número de Cutter para um item é retirado das primeiras letras da entrada principal (que não artigo) seguido de seu número correspondente advindo da tabela que assim, determina o número para cada nome em ordem alfabética. Considere dois os dois exemplos de autores na figura que se segue:

		Fran	814
		France	815
		Franch	816
		Franci	817
		Francis	818
		Francis, M.	819
		Francisco, A.	
		<u>Franciu</u>	821
		Franck	822

Francis, Alberto ← = **F818**

Francisco, Alberto ← = **F819**

Figura 1 – Emprego e representação da notação de autor a partir da tabela de Cutter-Sanborn.

Quando a entrada principal não se enquadrar exatamente na tabela, usa-se o código imediatamente superior. A representação da notação da notação de autor é feita pelos elementos em negrito. Observe a figura extraída da Tabela de Cutter-Sanborn que se segue:

¹ Disponível em <http://librarian.or.kr/reference/mark/cutter1.htm>.

² A tabela de três dígitos de Cutter-Sanborn é conhecida no Brasil como a **tabela de Cutter**. Mas não deve ser confundida com a tabela de três dígitos de Cutter nem com a Classificação de Cutter elaborado como sistema de classificação.

Sco	421	Seym	521
Scog	422	Seyt	522
Scor	423	Sfo	523
Scot	424	Sha	524
Scott	425	Shaf	525
Scott, G.	426	Shai	526
Scott, J.	427	Shak	527
Scott, M.	428	Shal	528
Scott, S.	429	Shap	529

Figura 2 – Detalhe da Tabela de Cutter-Sanborn (1976).

As letras em maiúscula que sucedem ao sobrenome referem-se ao prenome do autor. Em Scott G pode-se referir a Gary Scott, Giovanni Scott, etc., ou seja tais autores correspondem a S426; Scott J pode ser João Scott, Jay Scott – S427 e assim sucessivamente. Mas se o autor for, por exemplo Eduardo Scott o número do autor será S425 conforme preconizado na figura anterior.

2.1.2.1.1 Marca da obra

E se a biblioteca possuir muitas obras de um autor reunidas sob uma única classificação? Como diferenciar o número de chamada? Para resolver essa situação costuma-se registrar a(s) letra(s) inicial(is) do(s) título(s) da obra de um mesmo autor classificado sob o mesma classificação. Em outras palavras, a marca da obra é colocada a partir do segundo título de um autor com mesma classificação independentemente da ordem alfabética dos títulos já adquirido(s). A marca da obra tem como premissa permitir a diferenciação da notação de autor, ou seja, evitar a duplicidade de número de chamada.

No Brasil, porém, o emprego da marca da obra se popularizou e, geralmente, todas as obras do acervo possuem a notação de autor (Cutter-Sanborn) seguido de apenas uma letra da marca da obra. Bibliotecas brasileiras dificilmente adotam mais de uma inicial da marca. Ao se estabelecê-la, deve-se ignorar a inicial constituída por artigos: o(s); a(s); um(ns); e, uma(s), inclusive os em língua estrangeira.

Carlos Drummond de Andrade Boca de luar	Carlos Drummond de Andrade Cadeira de balanço	Carlos Drummond de Andrade Confissões de Minas	Carlos Drummond de Andrade Contos de Aprendiz	Carlos Drummond de Andrade Contos plausíveis	Carlos Drummond de Andrade Os dias lindos
869.8 A553b	869.8 A553c	869.8 A553co	869.8 A553ca	869.8 A553cp	869.8 A553d

Figura 3 – Emprego de inicial de título em obras de mesmo assunto e autor.

Inicial de título com numeral e outros símbolos

Costuma-se transformar as iniciais de títulos que começam por números em palavras: 7 = sete, 1001 = mil e uma, 3 = três, etc. De fato há recursos no formato MARC que permitem a transformação de números em palavras e sua consequente ordenação por título.

808.899282

B444u

1, 2, 3 era uma vez... literatura infanto-juvenil de **Ingrid Biesemeyer Bellinghausen**.

808.899282

S264a

O amor de Maria, a bonita literatura infanto-juvenil de **Luciana Savaget** com arte Miadaira.

808.899282

S264u

1, 2, 3 e- já!, literatura infanto-juvenil escrito por **Luciana Savaget** com desenhos de Liliane Romanelli desenhou.

808.899282

S264t

Traça-letra e traça-tudo, literatura infanto-juvenil de **Luciana Savaget** com ilustrações de Victor Tavares.

Pode haver alternativas que mais se adéquam à ordenação alfanumérica da notação de autor, essência e a função da notação de Autor. Sugere-se omitir as indicações de inicial de título com numeral. Esse procedimento está mais em conformidade com a norma de ordem alfabética (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989), ou seja, numerais antecedem às palavras.

131.3

M954

1001 maneiras de enriquecer de **Joseph Murphy**.

131.3

M954p

Para uma vida melhor de **Joseph Murphy**.

131.3

M954t

Telepsiquismo : como alcançar a vida perfeita de **Joseph Murphy**.

Qualquer que seja a forma adotada deve ser padrão em todo o acervo a que se aplica e deve ser detalhado na política de classificação ou no manual de procedimentos da biblioteca. Em iniciais de títulos desprovidos de caracteres alfanuméricos é interessante observar se o símbolo possui valor de ordenação. Veja o quadro a seguir:

Notação de autor	Obra
J831r	(<u>Re</u>) <u>Fabulando</u> : lendas, fábulas e contos brasileiros, volume VII, de <u>Elias José</u> com ilustrações de Mariângela Haddad.
M911c	The <u>\$100</u> Billion Allowance, de <u>Elissa Moses</u> .
S839a	<u>!pod</u> And !tunes Hacks, de <u>Hadley Stern</u> .
E937a	, <u>Asp.Net 2.0 Website Programming Problem-Design-S</u> de <u>Bill Evjen</u> , Scott Hanselman e Devin Rader.

Quadro 1 – Símbolos sem valor de ordenação (símbolos ignorados)

Nos casos de **símbolos com valor de ordenação**, pode-se empregar os mesmos procedimentos descritos anteriormente desde que seja adotado na política de classificação: converter o valor do símbolo em palavras e assim empregar a inicial da palavra: @ = arroba, § = parágrafo, etc...

004.678
F893e

!%@ : A Directory Of Electronic Mail Addressing And Netw, de Donnalyn Frey e Rick Adams.

... ou omitir a inicial do título.

004.678
F893

!%@ : A Directory Of Electronic Mail Addressing And Netw, de Donnalyn Frey e Rick Adams.

2.1.2.1.2 Regras de aplicação da Tabela de Cutter-Sanborn

Nas seções a seguir, apresenta-se as regras e parâmetros mais recorrentes usadas na aplicação da Tabela de Cutter (1976) resumidas no seguinte quadro.

CASO	CUTTER PARA...	INICIAL DA OBRA?
Até 3 autores <i>inclusive entidades coletivas</i>	1º. autor/entidade	sim
+ 3 autores <i>coletâneas (editor, organizador, compilador, etc.) autoria desconhecida audiovisual, recurso contínuo, obras sagradas & evento</i>	título	não
crítica e análise de personalidade	criticado	Z
biografia	biografado	inicial do biógrafo
autobiografia	biografado	a
escritos sagrados	tradutor	não
legislação	jurisdição	sim

QUADRO 2 – Resumo das regras de aplicação de Cutter-Sanborn

Notação de autor para sobrenome do autor

A aplicação da tabela de Cutter-Sanborn para obras com até três autores refere-se ao primeiro autor citado na fonte principal de informação do recursos bibliográfico (folha-de-rosto ou similar). Em recurso bibliográfico que: apresentar autoria desconhecida ou compartilhada por mais de três autores ou criadores; tiver características de recurso continuado (periódico); e/ou for audiovisual, a aplicação da tabela de Cutter-Sanborn refere-se ao sobre o título. Exemplos para entrada por autor pessoal: notação do autor.

001.4
C957t

Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, de Anamaria da Costa Cruz & Maria Tereza Reis Mendes

028
M386q

O Que é leitura, de Maria Helena Martins

025
C957b

A Biblioteca: o técnico e suas tarefas, de Anamaria da Costa Cruz, Maria Tereza Reis Mendes & Simone da Rocha Weitzel

Mas antes é necessário observar alguns procedimentos especiais e peculiares que ocorrem em alguns sobrenomes descritos nas alíneas que se seguem:

- a) sobrenome com **apóstrofo**: ignora-se o apóstrofo: O'Hara equivale a **Ohara** e Sant'Anna equivale a **Santanna**;

813
O36r

Rendez-vous à Samarra de John O'Hara.

812
O58a

Anna Christie de Eugene O'Neill.

- b) sobrenomes constituídos por contrações de **Mc, M'c ou M'** equivalem a **Mac**.

814
M478r

A Region Not Home de James Alan McPherson
[= Macpherson]

664
M113

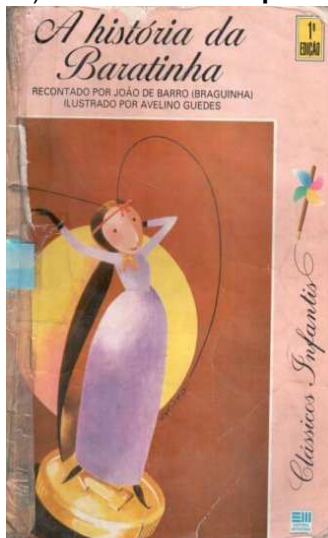
O M'c Donald's [= Mac Donald]

- c) sobrenome com **grau de parentesco**: a notação de autor é feita pelo sobrenome que antecede ao grau de parentesco: Richard P. **Momsen Jr.**, Manoel Gonçalves **Ferreira Filho**, David **Jardim Júnior**, **Amaury Júnior**, Osório Silva **Barbosa Sobrinho**, etc.;

981.52
L732b

Bahia de Vitória de Carlos Benevides Lima Júnior, Suely Carvalho Soares, Wallace Bonicenna

d) sobrenome **composto**: notação de autor para a primeira palavra do sobrenome composto;



869.8
B662i

Insurreição do queimado em cordel e prosa de Teodorico Boa Morte.

398.5
S231m

O menino que viajou num cometa de Raimundo Santa Helena com xilogravuras de Erivaldo

808.899282
J623h

A história da baratinha, recontado por João de Barro (Braguinha); ilustrado por Avelino Guedes

e) sobrenome com **prefixo**: somente para prefixo que fazem parte do nome;

94(4)
A675u

União Européia de François d'Arcy.

94(4)
D214u

União Européia de François D'Arcy.

f) sobrenome com hífen ou traço: notação de autor para a primeira palavra que compõe a hifenização.

843
S137p

Le Petit Prince de Antoine de Saint-Exupéry

Notação de autor para nomes constituídos por frase ou desprovido de sobrenomes

A aplicação da Tabela de Cutter-Sanborn refere-se ao primeiro nome mencionado em obras cujo criador ou autor do conteúdo intelectual ou artístico é constituído por nome simples ou cujo nome é constituído por frases. Exemplos para entrada por autor pessoal: notação do autor.

248.34
C287o

Oração mental segundo Santa Teresa por Um Carmelita Descalço, coordenado por Patrício Sciadini, traduzido e adaptação por Geraldo Mariano Júnior

Notação de autor para entidade coletiva

Como regra geral, a notação de autor para autor corporativo refere-se ao nome da corporação das que possuem atividade fim definida ou que possuem nome próprio: academias; arquivos; asilos; associações; ateneus; bancos; bibliotecas; câmaras de comércio; centros; clubes; colégios; companhias; conservatórios; conventos; corporações; emissoras de rádio e TV; escolas; federações; firmas; fundações; galerias; grêmios; grupos executivos; grupos musicais e orquestras; hospitais; igrejas; instituições comerciais; institutos; jardins botânico; laboratórios; liceus; mosteiros; museus; observatórios; ordens religiosas; parques; partidos políticos; prisões; serviços; sindicatos; sociedades; teatros; universidades; zoológicos; etc...

B869.8
A849c

Concurso Nacional de Crônicas, Premio Luiz Fernando Verissimo da Associação Bamerindus.


015.8121
B582c

Catálogo de jornais maranhenses do Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite, 1821-2007 da Biblioteca Pública Benedito Leite.

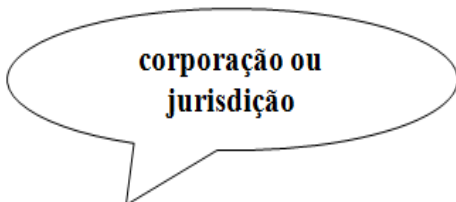
004.92
D232w

Web Design : Fireworks por Data Byte.

Por outro lado, certos tipos de entidades: possuem, como função e missão primária, a administração ou a gestão de algo; e tem denominação genérica que demonstra ser dependente de outra entidade. Nessas entidades, autor corporativo subordinado a uma corporação maior, a atribuição da Notação de Cutter obedece ao princípio da hierarquia administrativa.

- ↳ Prefeitura Municipal de Vitória
- ↳ Secretaria de Desenvolvimento da Cidade.
-  Coordenação de Monitoramento Urbano.

No AACR2 (2004), a identidade bibliográfica da Coordenação é representada como cabeçalho da seguinte forma:









Vitória (ES). Secretaria de Desenvolvimento da Cidade. Coordenação de Monitoramento Urbano.



918.152
V845m

Maria Ortiz / Coordenação de Monitoramento Urbano, Secretaria Municipal de Desenvolvimento de Vitória

Portanto, a **Notação de Cutter** refere-se à **corporação** ou à **jurisdição geográfica** a que o autor corporativo se subordina. Isso ocorre em seis tipos de corporações cuja denominação...

- 1) indica que é **parte de instituição** maior:
 -  departamento, divisão, seção, setor, unidade etc.
- 2) contém dados que indiquem **subordinação administrativa**:
 -  comitê, comissão, escritório, etc. no caso brasileiro considerar: assessoria, bureau, câmara, consultoria, coordenação, coordenadoria, delegação, delegacia, diretório, equipe, escritório, gabinete, inspetoria, núcleo, procuradoria, repartição, representação, secretaria, unidade.
- 3) contém **dados de subdivisão** numérica, alfabética, regional, cronológica etc.
 -  Setor 301, Sala 21, Região sul, Setor X, Delegacia da Paraíba, etc.
- 4) é genérica, está **desprovida de dados de corporação**:
 -  Recursos Genéticos e Biotecnologia.
- 5) indique ser **parte de instituição de ensino**:
 -  setor, divisão, faculdades, escola, colégio, instituto, laboratórios, etc.
- 6) indica que **pertença a instituição** maior:
 -  Centro de Pesquisa Teatral do SESC.

362.1
B823h

Humaniza SUS do **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização** da Secretaria de Atenção à Saúde - Ministério da Saúde [do Brasil]

378.111
U58c

COPERT, documento da Comissão Permanente dos Regimes de Trabalho da UFMA.

006.86
A849c

Coletânea de normas de medidores de energia elétrica do **Comitê Brasileiro de Eletricidade** da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Contudo, se o autor corporativo que tenha denominação sob um dos seis tipos não estiver subordinada a uma corporação ou entidade governamental, a notação refere-se ao autor corporativo.

796
C733c

COB 1996, por Comitê Olímpico Brasileiro

Notação de autor para o título da obra

A Notação de Cutter deve tomar como referência o título nos casos em que este prevalece sobre a natureza de indicação de responsabilidade em obra que:

- seja audiovisual;
- apresenta características de recurso contínuo;
- seja aceita como escritura sagrada de religião;
- apresenta resultados ou trabalhos de evento
- seja organizada em coletânea (autor: compilador, organizador, editor, coordenador, diretor, produtor, etc.);
- tenha mais de três autores (autoria difusa);
- seja de autoria desconhecida.

A aventura de ser estudante, organizado por Oreste Preti

001.4
A951

Arquivística, de Armando M. Silva, Fernanda Ribeiro, Júlio Ramos e de Manuel L. Real

020.15
A772

The Secret expedition, de autoria desconhecida

910
S446

Revista Ferroviária editada pela Empresa Jornalística dos Transportes

625.105
R454

2.1.2.1.3 Casos especiais

Alguns temas e situações têm tratamento diferenciado para a aplicação da notação de autor: tradução, estudos de personalidade e obras que apresentam título uniforme.

Tradução

De acordo com Lehnus (1978), a tradução deve ser ficar ao lado da obra original. No Brasil, a maioria das bibliotecas emprega a regra geral de estabelecimento da notação de autor exceto pelo uso da marca da obra. Ela é indicada a partir do título original sucedida por ponto, pela letra inicial da língua em maiúscula e pela inicial do sobrenome do tradutor. Veja o exemplo:

821.111(73)-3
S544s.PI

As areias do tempo de Sidney Sheldon ;
tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Título original: The sands of time.

335.4
M392k.Er

El capital : crítica de la economía política / Karl Marx ; versión del alemán por Wenceslao Roces. Título original: Das Kapital: Kritik der politischen Ökonomie .

Contudo, Lehnus (1978, p. 31) insinua que essa regra pode ser flexibilizada uma vez que “muitas bibliotecas preferem considerar todo livro em língua estrangeira como se fosse tradução, e tratar as versões na língua nacional como original [...]”. Bibliotecas com coleções predominantemente em “língua nacional devem considerar todo livro nessa língua como se fosse original” (1978, p.31). Assim, pode-se afirmar que, se a política de classificação prever, a regra de obra traduzida pode seguir a regra geral de determinação da notação de autor. Pode-se inclusive adotar política diferenciada para literatura e livros técnicos.

Lehnus (1978) sugere uma forma de realizar a indicação da notação de autor para tradução com uso de dois níveis. Mas tal solução não é bem aceita no âmbito brasileiro.

Críticas e comentários

Estabeleça a notação de autor para o autor criticado/analísado. Após a notação de autor do criticado acrescenta-se a letra “Z” maiúscula. Esse procedimento assegura que as análises e os estudos de um criticado serão reunidos após o conjunto da obra do autor.

*Metamorfozes do corpo na poesia de **Maria Teresa Horta**, por Angélica Soares*

869.1
H821Z

Uma outra opção e esse procedimento é elaborar dois níveis para notação de autor: no primeiro nível observa-se o mesmo procedimento realizado na forma anterior: notação de autor do criticado acrescido da letra “Z”; no segundo nível coloque a notação de autor do sobrenome do crítico conforme representado a seguir:

<p>Capitães da areia Jorge <u>Amado</u> 1937</p> <p>869.3 A481c</p>	<p>Cacau Jorge <u>Amado</u> 1933</p> <p>869.3 A481ca</p>	<p>Dona Flor e Seus Dois Maridos Jorge <u>Amado</u> 1966</p> <p>869.3 A481d</p>	<p>Tensões do tempo : a saga do cacau na ficção Jorge <u>Amado</u> crítica e interpretação por Antonio <u>Sousa</u></p> <p>869.3⁽¹⁾ A481Z S725</p>
---	--	---	---

⁽¹⁾ Observar: **869.3**: notação de Dewey para Literatura Brasileira;
A481Z Notação de Cutter para Jorge Amado, seguido da letra Z para indicar crítica literária;
S725: Notação de Cutter para Sousa, o autor da crítica

Biografias

Biografia é uma obra que trata de fatos e de eventos sobre a vida de alguém. Com o objetivo de reunir as obras biográficas de um indivíduo, a notação de Cutter para tais obras é atribuída a partir do sobrenome do biografado e, como inicial do título (marca da obra), acrescenta-se a inicial do sobrenome do biógrafo.

Em relação a autobiografias, sugere-se não incluir a inicial em autobiografias. Isso faz com que as autobiografias de uma personalidade antecedam as biografias. Outra alternativa é suceder a notação de autor pela letra "a" na primeira autobiografia da coleção. Às autobiografias adquiridas subsequentemente acrescenta-se o número de acordo com a ordem de aquisição.

928.69
W262a

Curtindo os netos : (viagens e historinhas), memórias de Eno Teodoro Wanke.

928.69
W262a2

Serraria Santa Adelaide : (reminiscências das ferias numa serraria do interior do Paraná na década de 1940), memórias de Eno Teodoro Wanke.

928.69
W262a3

A Santa Cruz do internato : reminiscências de um aluno interno no Ginásio Diocesano de Santa Cruz de Castro, Paraná, de 1943 a 1945, memórias de Eno Teodoro Wanke.

928.69
W262a4

Menino de serraria : (meu começo de vida ate os doze anos na cidade paranaense de Ponta Grossa), memórias de Eno Teodoro Wanke.

928.69
W262a5

O despertar do amor : (aventuras e descobertas de um estudante apaixonado de 17-18 anos vividas na década de 1940 em Ponta Grossa, Paraná), memórias de Eno Teodoro Wanke.

928.69
W262r

Eno Teodoro Wanke, sua vida e sua obra : biografia e analise da obra do trovador, engenheiro, poeta, pesquisador, escritor, contista, biografo, trovologo, ensaísta literário, etc., de Therezinha Radetic

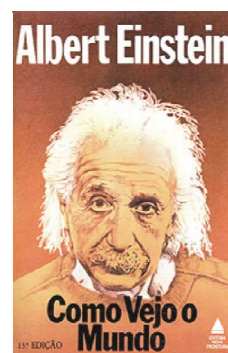
Um outro exemplo pode ser visto no exemplo a seguir. as biografias de Albert Einstein ficam reunidas sob a classificação 929 da CDD seguido de E358. Como cada livro tem o mesmo número de chamada, a autobiografia antecede as biografias.

929
E358c

Como vejo o mundo de Albert Einstein

929
E358b

Albert Einstein : um simples homem de visão, de Harvey R. Brown; tradução, Luiz Henrique Lopes dos Santos ; caricaturas, David Levine, Emilio Damiani



929
E358p

O pensamento vivo de Einstein, coordenação editorial Martin Claret; pesquisa de texto Geraldo Simões

929
E358r

Einstein : o enigma do universo de Huberto Rohden

Semelhantemente à crítica, outra opção e esse procedimento é elaborar dois níveis para notação de autor – no primeiro nível: notação de autor para o biografado; no segundo nível coloque a notação de autor do sobrenome do biógrafo.

929
E358
B878

Albert Einstein : um simples homem de visão, de Harvey R. Brown; tradução, Luiz Henrique Lopes dos Santos ; caricaturas, David Levine, Emilio Damiani

929
E358
P418

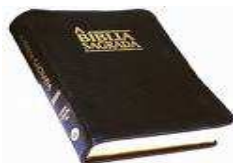
O pensamento vivo de Einstein, coordenação editorial Martin Claret; pesquisa de texto Geraldo Simões

929
E358
R737

Einstein : o enigma do universo de Huberto Rohden.

Títulos uniforme

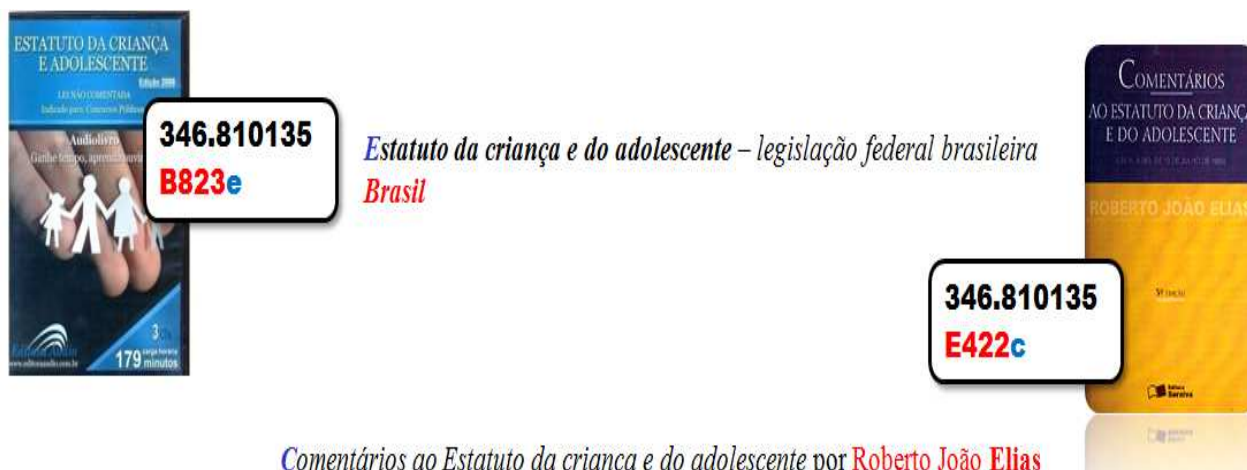
Como regra geral estabeleça a notação de autor para o título uniforme nos itens que o apresentar, exceto em escritos sagrados cuja notação de autor deve ser atribuída ao tradutor.



220.569
A447b

Bíblia Sagrada traduzida em português por João Ferreira de Almeida

Em obras com conteúdo jurídico, legislação ou outras afins a Notação de Cutter representa a jurisdição geográfica que a legislação é aplicada. Mas se a obra apresentar recensão, crítica ou comentário de uma lei específica, a Notação de Cutter de representar o crítico ou comentarista.

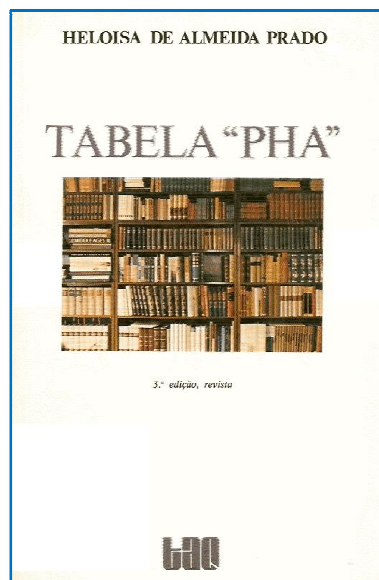


2.1.2.1.4 Uso da Dewey Cutter Program

Recentemente a OCLC desenvolveu um programa eletrônico, o *Dewey Cutter Programa*,³ com duas opções de uso (ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER, 1996): *Cutter Four Figure Table* com duas letras e três dígitos; e *Cutter-Sanborn Four Figure Table* com uma letra e 1-4 dígitos. No software sugere-se adotar alguns procedimentos para viabilizar o uso adequado.

- realizar o *download* e instalar o programa;
- abrir o programa e selecionar tipo de tabela: *Cutter Sanborn Four-Figure Table*;
- na caixa de texto, escrever sobrenome omitindo acentuações e cedilha;
- atentar ao emprego de nomes que sucedem ao sobrenome, ou, evitar digitar apenas o sobrenome;
- desprezar artigos iniciais quando a notação de autor for atribuída ao título;
- para facilitar a leitura, empregar no máximo três dígitos (desprezar excedentes).

2.1.2.2 Tabela PHA



A tabela PHA, de autoria de Heloísa Almeida Prado (1976), foi uma tentativa de se estabelecer uma tabela de notação para autor adequada às peculiaridades da língua portuguesa. Apesar de, teoricamente, ser mais compatível com as necessidades brasileiras e de haver poucos estudos sobre seu uso, pode-se afirmar que tal tabela não se popularizou.

As mesmas regras descritas na aplicação de notação de autor da Tabela Cutter-Sanborn, podem ser empregadas na Tabela PHA inclusive a inicial de título (seção 2.1.2.1).

2.1.2.3 Ausência de tabelas

Algumas bibliotecas dispensam o uso de tabelas de notação de autor. Os motivos podem ser: dificuldades de acesso às tabelas; preferência em tornar a atribuição do número de chamada mais dinâmico; ou quando a aplicação é desnecessária. Seja qual for o motivo, tais bibliotecas preferem ou usam: letras iniciais do autor em maiúscula ou desenvolvem tabelas alternativas.

2.1.2.3.1 Sistema nominal

Aceita-se o uso das primeiras letras, geralmente as três primeiras, do sobrenome de autor ou do título (excluídos os artigos). Esse procedimento pode dinamizar o trabalho do profissional na medida em que não se “perde” tempo consultando a Tabela de Cutter-Sanborn. As mesmas regras descritas na aplicação de notação de autor da Tabela de Cutter-Sanborn, podem ser empregadas nas iniciais de autor, exceto pela aplicação da inicial de título (ver [seção 2.1.2.1.2](#)). Veja:

³ Disponível por meio de software em: <http://www.oclc.org/dewey/support/program/default.htm>.

001.8
AVE

A aventura de ser estudante, organizado por **Oreste Preti**

001.8
CRU

Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, de **Anamaria da Costa Cruz e Maria Tereza Reis Mendes**

656.1
ASS

100 anos do transporte urbano no Brasil, por **Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos**

821.134.3.09(81)
AZE

Álvares de Azevedo: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios por **Barbara Heller**

929
GAT

Um chapéu para viagem de **Zélia Gattai**

2.1.2.3.2 Tabela alternativa

Na ausência de tabelas, pode-se adotar a tabela apresentada por Lehnus (1978), ver quadro abaixo, ou adotar uma feita sob medida, ou seja, elaborada pelo próprio profissional da informação:

LETRAS	Número	Exemplos
A, B, C,	1	<i>Almeida</i> = A452, <i>Azevedo</i> = A928
Ç, D, E	2	<i>Dé</i> = D2, <i>Escobar</i> = E715
F, G, H, I	3	<i>Gil</i> = G34, <i>Horta</i> = H567, <i>Fundação</i> = F852
J, K, L	4	<i>Joule</i> = J584, <i>Laos</i> = L157
M, N, O	5	<i>Nações Unidas</i> = N125
P, Q ⁽¹⁾ , R	6	<i>Pontes</i> = P557, <i>Queiroz</i> = Q236, <i>Ribeiro</i> = R312
S, T,	7	<i>Santos</i> = S157, <i>Travassos</i> = T618
U, V, W	8	<i>União</i> = U531
X, Y, Z	9	<i>Yu</i> = Y8

Quadro 3 – Tabela alternativa para aplicação de notação de autor.

Fonte: Lehnus (1978, p. 19)

⁽¹⁾ Ignora-se a letra “u” que segue o “q”.

As mesmas regras descritas na aplicação de notação de autor da Tabela de Cutter-Sanborn, podem ser empregadas em tabelas alternativas que seguem as mesmas estruturas descrita anteriormente, inclusive a inicial de título (ver [seção 2.1.2.1.2](#)).

2.1.3 Outros elementos do número de chamada

Dentre os elementos mais comuns encontrados no número de chamada cita-se: indicação de volumes, partes, fascículos, etc.; indicativo de edição ou ano⁴; número do exemplar; indicativo de coleção, número de registro, etc. Os elementos podem ser empregados independentemente da tabela que se emprega para determinar a notação de autor, inclusive sistema nominal.

2.1.3.1 Volumes, partes, fascículos, etc.

As diversas partes integrantes de uma obra constituídas por volumes, partes, fascículos, tomos, etc., são acrescentadas imediatamente abaixo da notação do autor. Evidentemente em obras constituídas por um volume esse procedimento deve ser ignorado.

a) volume;

245 I16s v.1	245 I16s v.2	245 I16s v.3	245 I16s v.4	245 I16s v.4
---	---	---	---	---

b) outras indicações: p. (parte), fasc. (fascículo), t. (tomo), n. (número) etc.

025.45 F293 p.1	025.45 F293 p.2	669 N341a v.2	669 N341a v.2	669 N341a v.2
--	--	--	--	--

c) suplementos e outras obras relacionadas: devem ser mantidas junto a obra-referência.

510.7
SIL

Matemática Viva por John Silva

510.7
SIL
Supl. 1

Matemática Viva por John Silva - **Suplemento do professor**

2.1.3.2 Edição ou ano

As diversas edições (se houver indicativo) de uma obra podem ser ordenadas de acordo com o ano de publicação. Não se deve confundir “edição” com: “tiragem”, “impressão” ou “reimpressão”. Algumas bibliotecas, entretanto, preferem o uso da edição em detrimento do ano de publicação visto que muitas vezes duas edições são publicadas no mesmo ano.

O uso de ano pode ser viabilizado em certos tipos de publicação como por exemplo: congressos, simpósios, encontros etc. O ano ou a edição deve ser acrescentado imediatamente após a indicação de volume,

⁴ A aplicação de ambos simultaneamente é desnecessária

partes, fascículos, etc. se houver. Se o uso do ano for escolhido, considere reprodução, reimpressão, fac-símile como equivalente ao ano do primeiro item adquirido.

a) edição⁵:

956.94 ALM	956.94 ALM 2.ed.	956.94 ALM 3.ed.	956.94 ALM 4.ed.	956.94 ALM 4.ed.
-----------------------------	---	---	---	---

b) Ano:

306.7 P154c 1986	306.7 P154c 1987	306.7 P154c 1987 ex.2	828 B942p 2000 v.1	828 B942p 2000 v.2
---	---	--	---	---

2.1.3.3 Exemplares

Aplica-se o número de exemplares a reproduções, a reimpressões, a fac-símiles e outras manifestações que mantenham a essência da obra original. Isto significa que a indicação do ano (seção 2.1.3.2) de tais exemplares deve seguir o ano relativo ao item original ignorando o ano de publicação da reprodução ou da reimpressão ou do fac-símile.

Os exemplares e as cópias de uma obra ou de uma coleção podem ser indicados através de códigos que se acrescentam imediatamente abaixo da indicação dos elementos anteriores (se houver) ⁶.

B869.3 A481c ex.1	B869.3 A481c ex.2	B869.3 A481c ex.3	B869.3 A481c ex.4	B869.3 A481ca ex.1
--	--	--	--	---

De acordo com Raganathan (1960) o primeiro exemplar do documento não é numerado. A numeração se inicia a partir do segundo item adquirido pelo sistema de informação: a segunda cópia é o exemplar 1; a terceira cópia é o exemplar 2; a quarta cópia é o exemplar 3; e assim sucessivamente. Seja qual for a forma de numeração, ela deve ser formalizada por meio de política de classificação.

2.1.3.4 Uso de prefixos, ou, assinalar coleções

Algumas vezes o número de chamada recebe prefixos para identificar uma localização especial dentro da biblioteca onde o livro e outros materiais estão armazenados – Coleção especial. O uso de prefixo pode ser dispensável em bibliotecas que utilizem a CDU como sistema de classificação.

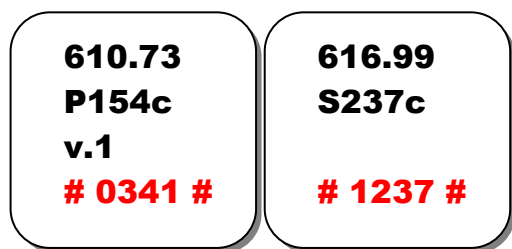
ES 981.52 C77h ex.1	(030)2=469 E51 1994	CE 37:51 M313n
--	--	---

⁵ Geralmente, omite-se a primeira edição.

⁶ Algumas bibliotecas preferem numerar somente a partir do segundo exemplar e/ou omitem o indicativo do ex. 1.

2.1.3.5 Número de registro

Como o número de registro é bastante empregado para o empréstimo, algumas bibliotecas optam por sua inclusão na etiqueta de lombada evitando assim o trabalho de abrir a obra para verificar o número de registro. Alguns serviços de informação trazem também o número de registro representado por meio de código de barras impressos na etiqueta de lombada.



2.1.4 Padronizando o número de chamada

A padronização pode ser feita através da política de classificação ou por qualquer documento feito pela equipe da biblioteca que vise a padronização do número de chamada. Tais procedimentos facilitam o entendimento e a visualização do número de chamada por usuários e equipe de apoio à guarda e ao retorno do material às estantes. Segue abaixo algumas questões que devem ser definidas no padrão:

2.1.4.1 Que elementos usar?

Uso e definição de prefixos como critério primário de organização de critérios secundários: **classificação**, CDD, CDU, etc.; **notação de autor**, Tabela de Cutter, letras iniciais ou outra notação de autor; **edição**; **exemplar**; **ano de publicação**; **número de registro**; **número de exemplar**; etc...

2.2.4.2 Qual o tipo de fonte?

Não há regras de uso de letras. Sugere-se usar fontes arredondadas em tamanho que apresente visibilidade adequada ao usuário de informação. A cor e as indicações de negrito, itálico ou sublinhado de fonte podem facilitar a identificação dos diferentes elementos que compõe a etiqueta de lombada (número de chamada). Mas tais recursos devem ser usados com moderação.

2.1.4.3 Tamanho da etiqueta

O comércio especializado em papelaria oferece variedades, padrões de tamanho e tipos de etiquetas autocolantes. Na escolha do tamanho da etiqueta, deve optar-se pela que puder comportar a impressão de todos os elementos previstos para integrar a estrutura da etiqueta de lombada.

2.1.4.4 Localização e alinhamento da etiqueta na lombada?

Evidentemente a etiqueta autocolante é colocada na lombada dos recursos bibliográficos. Mas tal localização precisa obedecer alguns princípios. Em que a altura ou parte da lombada a etiqueta será afixada? Pode-se criar um gabarito ou determinar uma medida a partir da parte inferior da lombada. Esse procedimento garante o alinhamento visual das etiquetas quando os livros estiverem armazenados nas estantes. Por isso sugere-se que a medida, a partir da parte inferior da lombada, não seja excessiva evitando assim variações de alturas em lombadas com medidas pequenas.



2.1.4.4.1 Alinhamento dos elementos da etiqueta

O alinhamento dos elementos da etiqueta deve ser à esquerda independentemente da espessura da lombada. Evite centralizá-los. O alinhamento à esquerda facilita a triagem e a identificação dos recursos bibliográficos pela equipe de funcionários no momento em que são reorganizados na estante.

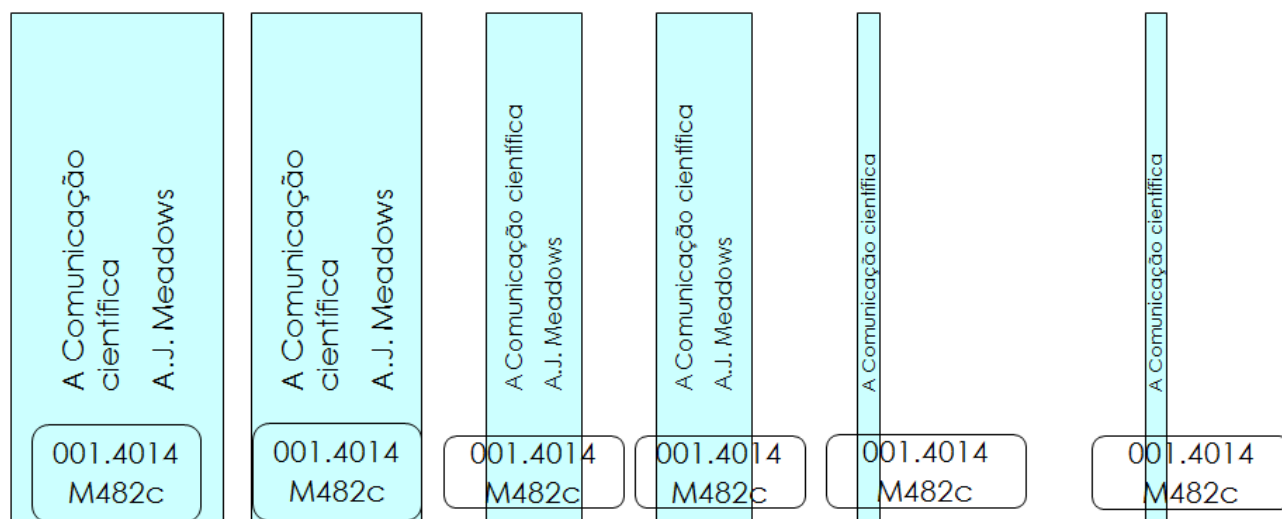


Figura 4 – Etiquetas com elementos centralizados.

Na figura acima observa-se que as partes em branco não são visualizadas pelo funcionário ou usuário de informação porque estão “escondidas”. Na figura abaixo, ao se alinhar as informações à esquerda observa-se que pelo menos o primeiro elemento da etiqueta é visto.

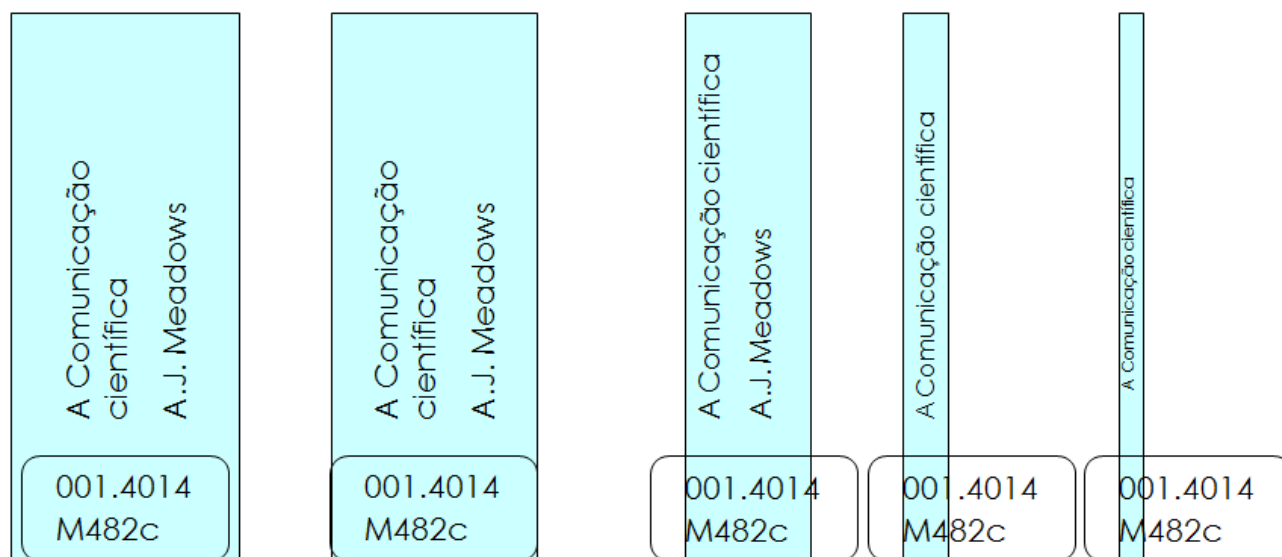


Figura 5 – Etiquetas com elementos alinhados à esquerda.

2.1.4.4.2 Localização dos elementos além da lombada

Mas além da lombada local, em algumas bibliotecas é comum inserir as informações contidas na etiqueta nos elementos internos dos recursos: folha-de-rosto, verso da folha-de-rosto, em alguma página específica do recurso, etc. Esse procedimento varia conforme a biblioteca, mas, tem um objetivo comum: é uma “cópia de segurança” usada para registrar os elementos da etiqueta caso esta se desprenda, ou seja, retirada da lombada.

2.1.4.5 Proteção da etiqueta na lombada?

As bibliotecas costumam proteger a etiqueta de lombada com plástico autocolante (contact) ou, às vezes, encapam o recurso bibliográfico com plástico transparente. Tal procedimento previne o desprendimento ou extravio da etiqueta de lombada especialmente quando combinado a códigos de barras para fins de controle de empréstimo. Esse procedimento é inadequado para acervo destinado à memória institucional e à preservação de obras raras. Sugere-se a leitura do livro *A ordem dos livros na biblioteca* (PINHEIRO, 2007) para o correto armazenamento dessas obras.

2.1.4.6 Restrições à circulação?

Determinadas bibliotecas graduam restrições de circulação (empréstimo) aos seus recursos bibliográficos através do uso de fitas adesivas coloridas. Por exemplo, fita vermelha: restrição de circulação total e fita amarela semirrestrição de circulação. Outras formas de restrições podem ser criadas de acordo com a necessidade da biblioteca.

A forma de restrição mais empregada nas bibliotecas é a fita vermelha fixada no primeiro exemplar adquirido pela biblioteca para integrar a coleção. Assim garante-se a disponibilidade de pelo menos um exemplar de obra cuja demanda de empréstimo seja intensa.

2.1.5 Número de chamada de Ranganathan

Ranganathan (1960) apresenta o seu número de chamada. Ele divide o número de número de chamada em três partes:

- Número de classificação: Classificado conforme a Classificação dos Dois Pontos;
- Número do livro: Com fórmula faceta criada por Ranganathan;
- Número da coleção: consiste em letras que indica a coleção a que o livro pertence.

Analisar-se-á somente o número de livro por esse apresentar uma diferença em relação ao que se tem dito até aqui. O número de livro é determinado pela seguinte fórmula facetada (RANGANATHAN, 1960, p. 2-3).

[L][F][Y][A].[V]–[S];[C]:[Cr] (cf. anexo A)

Símbolo	Sentido
[L]	LÍNGUA: código da língua em que o livro foi escrito (Cap. 5 da Classificação dos Dois Pontos)
[F]	FORMA: código da forma de exposição (Cap. 03 da Classificação dos Dois Pontos)
[Y]	ANO: código do ano de publicação do livro (Tab. De cronologia, p. 1-13 ou Cap. 3 da Classificação dos Dois Pontos, Anexo B)
[A]	PARTE ACRESCENTADA: caso os números anteriores não tenham diferenciado a notação de livros parecidos, acrescenta-se um número acrescentado ao livro. Para Ranganathan (1960) não se admite números de chamada iguais.
[V]	VOLUME: número volume do documento
[S]	N. DE SUPLEMENTO: número do suplemento
[C]	EXEMPLAR: número do exemplar
[Cr]	CRÍTICA: número da crítica

Quadro 4 – Casos especiais de classificação, críticas e comentários

NOTA: Para Ranganathan (1960) o primeiro exemplar, volume, etc. de um livro não qualquer indicação numérica. A numeração inicia-se a partir do segundo exemplar, volume, etc. da seguinte forma. Um documento publicado em 1949 teria os exemplares assim indicados:

primeiro exemplar: N49
segundo exemplar... N49;1 Terceiro exemplar: N49;2 ...

Certamente nem todos os códigos são usados ao mesmo tempo. O uso de um ou outro variará de livro para livro. Se a biblioteca que empregar o número de livro possuir a maior parte da coleção em língua portuguesa, essa será a **língua favorecida** e portanto a sua indicação é dispensável. Ver exemplos a seguir (CC = *Colon Classification* = Classificação de Dois Pontos):

L3 p7N52	L3 p7 N52	Classificação CC para <i>Sistema circulatório</i> (Medicina). Forma de exposição do livro (simpósio) Ano de publicação (1952)
2;55 P01	232;55 N95	Classificação CC para <i>Introdução à catalogação</i> de Eliane Mey Serrão Ano de publicação (1995)
O111,3N17,11 P02	O111,3N17,11 b5 P02	Classificação CC para a obra <i>The Naked Face</i> (A outra face) de Sidney Sheldon Forma de exposição do livro (índice alfabético) Ano de publicação (2002)
U8.7918 111fP03;1	U8.7918 111 f P03 ;1	Classificação CC para <i>Brazil in pictures</i> (Brasil em fotos) de Tom Streissguth Língua do documento = inglês Forma de exposição = imagem Ano de publicação = 2003 Número de exemplar

Para Piedade (1983 p. 193) a “Colon é empregada em bibliotecas da Índia, mas não vem sendo utilizada fora daquele país”. Pesquisa na WWW⁷ demonstra que tal situação parece não ter mudado.

REFERÊNCIAS

ALBERT Einstein. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>. Acesso em: 18 abr. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 1989. *NBR 6033: ordem alfabética*. Rio de Janeiro : ABNT, 1989.

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002 São Paulo : FEBAB, 2004.

CUTTER, C. A.; SANBORN, K. E. 1976. *Cutter-Sanborn three-figure author table: (Swanson-Swift revision, 1969)*. 3. ed. Colorado : Libraries Unlimited, 1976.

LEHNUS, Donald. 1978. *Notação de autor: manual para bibliotecas*. Rio de Janeiro : BNG, 1978.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. 1996. *OCLC Dewey Cutter Program*. v1.10.6, Dublin, Ohio : OCLC, 1996.

PIEADADE, M. A. R.. *Introdução à teoria da classificação*. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro : Interciência, 1983.

⁷ Pesquisa feita na Internet identificou somente a *National Gandhi Museum Rajghat New Delhi* como usuária da *Colon Classification*: <http://www.gandhimuseum.org/BookSearch.html>.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. *A ordem dos livros na biblioteca: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói : Intertexto, 2007.

PRADO, Heloisa de Almeida. *Tabela "PHA"*. 2. ed. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RANGANATHAN, S. R. *Colon Classification*. 6th ed. Bangalore : Sarada Ranganatha Endowment for Library Science, 1960. 25th reprint. de 2005.

WYNAR, Bohdan S. *Introduction to cataloging and classification*. 5th ed. Littleton : Libraries Unlimited, 1976.

ANEXOS

ANEXO A – CAPÍTULO 02 DA COLON CLASSIFICATION (RANGANATHAN, 1960)

CHAPTER 02

BOOK NUMBER

Facet formula for book-number

[L] [F] [Y] [A].[V]—[S]:[C]:[Cr]

*Foci in***Form or F***Facet*

a1 systematical
 a5 alphabetical
 a6 chronological
b index
 b1 systematical
 b5 alphabetical
 b51 title
 b55 subject
 b57 autor
c list
 c1 systematical
 c2 numerical
 c3 geographical
 c4 conventional
 c5 alphabetical
 c51 title
 c55 subject
 c57 name
 c6 chronological
 c9 other type
 c94 printer
 c96 publisher
d data book
 d2 pattern
 d3 recipe
f picture
 f2 sculpture
 f3 engraving
 f4 graphic
 f5 painting
 f95 photograph

f953 cinema film
 f9533 sound fim
 f954 negative
 f955 transparent picture
 f994 block

g plan
 g1 section
 g2 elevation
 g3 relief
 g6 diagram
h graph
 h1 line
 h2 histogram
 h3 perspective
 h6 schematic
j parody
k adaptation
m catechism
n opinion
 p1 lecture
 p2 dialogue
 p3 discussion
 p5 debate
 p7 symposium
q code
v practical
 w1 verse
 w2 drama
 w3 fiction
 w4 letter
 w7 champu
x quotation
 x4 press cutting

ANEXO B – CAPÍTULO 3 DA COLON CLASSIFICATION**CHAPTER 3
TIME ISOLATE****31 Isolate in [T]: Chronological Division**

A	Before 9999 BC	L	1700 to 1799 AD
A1	Eozoic	M	1800 to 1899 AD
A2	Palaeozoic	N	1900 to 1999 AD
A3	Mesozoic	P	2000 to 2099 AD
A4	Cainozoic	Q	2100 to 2199 AD
A5	Quaternary	R	2200 to 2299 AD
B	9999 to 1000 BC	S	2300 to 2399 AD
C	999 to 1 BC	T	2400 to 2499 AD
D	1 to 999 AD	U	2500 to 2599 AD
E	1000 to 1099 AD	V	2600 to 2699 AD
F	1100 to 1199 AD	W	2700 to 2799 AD
G	1200 to 1299 AD	X	2800 to 2899 AD
H	1300 to 1399 AD	YA	2900 to 2999 AD
I	1400 to 1499 AD	YB	3000 to 3099 AD
J	1500 to 1599AD	YC	3100 to 3199 AD
K	1600 to 1699 AD		

32 Isolate in [T2]: Featured Time

c	Day-time	n5	Autumn
d	Night	n7	Winter
e	Twilight	p	Meteorological period
n	Season	p1	Dry
n1	Spring	p5	Wet
n3	Summer	p8	Snow